

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

MARIA VIEIRA DA SILVA

**PNAIC: UM NOVO OLHAR SOBRE O CICLO INICIAL DE
ALFABETIZAÇÃO**

**PNAIC: A NEW LOOK AT THE INITIAL LITERACY
CYCLE**

**UBERLÂNDIA-MG
2017**

PNAIC: UM NOVO OLHAR SOBRE O CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

PNAIC: A NEW LOOK AT THE INITIAL LITERACY CYCLE

Maria Vieira da Silva

RESUMO

A preocupação básica deste estudo é refletir sobre a implementação do programa e os resultados do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Ciclo Inicial de Alfabetização, bem como os impactos da formação na prática pedagógica dos professores alfabetizadores. São aqui relatadas as experiências vivenciadas no decorrer da formação como orientadora de estudos na Universidade Federal de Uberlândia-MG, como também no repasse da formação às professoras alfabetizadoras do município de Abadia dos Dourados-MG. A educação é a chave que abre as portas para o desenvolvimento de uma nação. Entretanto, no Brasil, os resultados não são animadores. Em decorrência disso, políticas voltadas para a formação de professores foram implementadas pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios visando a assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Melhorar os índices da educação no país é a meta principal. O PNAIC oportunizou um importante momento de formação continuada para os professores alfabetizadores, considerando-se que a proposta articula teoria e prática, e que a formação inicial não é suficiente para preparar os educadores para essa tarefa específica. O trabalho tem como intuito demonstrar as possibilidades de ressignificação da prática pautada em novas concepções do fazer escolar e das estratégias de ensino. Conclui-se que o PNAIC trouxe grandes contribuições para a prática pedagógica dos professores alfabetizadores e para a aprendizagem dos alunos e todos os textos apresentados no curso visam a que os direitos de aprendizagem sejam garantidos, para o que o ensino deve ser diversificado, reflexivo e prazeroso, por meio de situações organizadas didática e pedagogicamente, orientado por processos permanentes de avaliação e planejamento que visem a atender às necessidades das crianças.

Palavras-chave: PNAIC. Aprendizagem Significativa. Formação Continuada. Alfabetização

ABSTRACT

The main concern of this study is to reflect on the implementation of the program and results of the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) in the Initial Cycle of Literacy, as well as the impacts of training on the pedagogical practice of literacy teachers. Reporting the experiences she had during her training as a study guide at the Federal University of Uberlândia-MG, as well as in the transfer of training to the literacy teachers in the city of Abadia dos Dourados-MG. Education is the key that opens the door to the development of a nation. However, in Brazil the results are not encouraging. As a result, policies aimed at teacher education were implemented by the Federal, Federal District, State and Municipal governments to ensure that all children are literate until the age of eight, at the end of the 3rd year of elementary school. Improving education rates in the country is the main goal. The PNAIC provided an important moment of continuous training for literacy teachers, considering that the proposal articulates theory and practice simultaneously, and since initial training does not prepare educators for this specific task. The purpose of this work is to demonstrate the possibilities of re-signification of the practice based on new conceptions of schooling and teaching strategies. It is concluded that the PNAIC has made great contributions to the pedagogical practice of literacy teachers and students' learning, and all the texts presented in the course aim at ensuring that learning rights are guaranteed and, for this, teaching must be diversified, reflective and pleasurable through organized educational situations and pedagogically guided by permanent processes of evaluation and planning that aim to meet the needs of children.

Keywords: PNAIC. Meaningful Learning. Continuing Education. Literacy

1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa relatar as experiências vivenciadas no decorrer do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O sistema educacional brasileiro passa por constantes mudanças em busca de melhor qualidade do ensino e da aprendizagem.

De acordo com Machado e Adão (2015), foram extremamente negativos os resultados apresentados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2012, no qual o Brasil ficou na 55ª posição no ranking da leitura, e 58ª e 59ª em matemática e ciências, respectivamente. Considerando-se que 65 países participaram da avaliação, ficou evidente que a educação no Brasil anda mal. Nesse contexto, o Ministério da Educação decidiu investir no alicerce da educação básica, colocando como meta melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e conseqüentemente aumentar o índice educacional. O PNAIC tem como proposta alfabetizar crianças do 1º ao 3º ano, garantindo que todos aprendam e que os educadores façam uso de práticas que garantam os direitos de aprendizagem dos alunos fazendo uso de um ensino diversificado, reflexivo e prazeroso, por meio de situações organizadas pedagogicamente e, orientado por processos permanentes de avaliação e

planejamento, atenda às diferentes necessidades das crianças

Ainda existe uma cultura de reter o aluno no ciclo. Em sentido contrário, o PNAIC tem como proposta promover intervenções que contribuam para a não retenção, mas, ao mesmo tempo, para a não promoção automática, pois o que acontece na educação é a má interpretação do ciclo de alfabetização, pela qual um professor transfere a responsabilidade de ensinar para o educador do próximo ciclo, alegando que, 'se o aluno não aprender agora, aprenderá depois'. O PNAIC serviu para clarificar e modificar esse pensamento, levando os cursistas a entenderem que cada ciclo é voltado para direitos de aprendizagens que devem ser trabalhados e sistematizados em cada ano, devendo ser retomados nos anos subsequentes para consolidação. Nesse contexto, ele contribuiu para a reflexão do professor alfabetizador no que se refere à prática pedagógica, metodológica e de ensino, visando à progressão e continuidade das aprendizagens para a construção dos conhecimentos por todas as crianças no ciclo de alfabetização. O foco principal deste relato é demonstrar a ressignificação da prática pedagógica do professor por meio das reflexões e troca de experiências oportunizadas nos encontros do PNAIC e os reflexos desta ação docente na aprendizagem dos alunos. O relato foi viabilizado devido a minha participação no programa como orientadora de estudos.

A metodologia usada é do tipo relato de experiência, que foca nas vivências no decorrer da formação e no acompanhamento dos resultados apresentados pelas escolas do município de Abadia dos Dourados-MG.

2. Caracterização das escolas e a formação dos professores

A formação dos professores alfabetizadores ocorreu na Escola Municipal Luiz Garcia Sobrinho na cidade de Abadia dos Dourados-MG. É uma escola na zona urbana que funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno. Nos turnos matutino e vespertino são atendidos alunos da Educação Infantil (pré-escolar), do Ciclo Inicial de Alfabetização e de 4º e 5º ano, e, no noturno, os de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola é bem estruturada fisicamente, bastante ampla, com professores habilitados e quase todos efetivos. O município possui também 3 escolas rurais de pequeno porte que atendem alunos de nucleação do Ciclo Inicial de Alfabetização. Todos os professores dos anos iniciais participaram da formação, de 2012 a 2013 no Pró-Letramento, e de 2014 a

2016 no PNAIC. Todos eles aplicaram as propostas do PNAIC em sala de aula e fizeram uso dos recursos pedagógicos disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC).

As escolas municipais enfrentavam dificuldades com relação ao ensino e aprendizagem, pois muitos alunos chegavam ao Ciclo Complementar com defasagens na leitura, escrita, produção de textos e nas operações matemáticas. Visando a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, o município fez a adesão ao PNAIC e os professores alfabetizadores puderam participar da formação. De início, a maioria achou que seria só mais um curso, mas logo perceberam que era um curso diferenciado, que de fato aliava a teoria à prática. A cada encontro fazia-se uma reflexão das teorias e das práticas de sala de aula. Oficinas e seminários voltados para a prática pedagógica eram realizados e a troca de experiências acontecia no decorrer dos encontros, favorecendo o enriquecimento do curso.

Foram notórias as mudanças na sala de aula. Os professores adotaram a proposta do Pacto com muita disposição e compromisso. A leitura ganhou ênfase e motivação através da leitura Deleite e dos cantinhos de leitura.

A alfabetização matemática foi inovada, valorizando o concreto e desenvolvimento dos processos mentais fundamentais para a aprendizagem matemática. Houve um grande envolvimento por parte dos professores alfabetizadores, da comunidade escolar e da equipe pedagógica. Todos afirmam que o Pró-Letramento e o Pacto foram os melhores cursos quanto ao aspecto de oportunizar práticas efetivas para o ensino e a aprendizagem.

3. Referencial teórico

Ferreira (2012) ressalta que o professor tem um papel muito significativo na sociedade atual. Independe de ensinar a ler, a escrever ou a tocar um instrumento musical. Não importa seu objeto de ensino, pois o professor é quem organiza um determinado conhecimento e dispõe de boas condições de aprendizagem para ensinar. Diante da evolução da sociedade contemporânea, que se torna mais complexa a cada dia, é preciso que os professores sejam mais preparados para acompanhar as inúmeras transformações ocorridas atualmente. Nesse contexto, promover a formação continuada é de fundamental relevância para a efetivação de um ensino de qualidade.

Uma nova concepção surgiu a partir dos estudos da psicogênese, de Emilia Ferreiro, e dos de Magda Soares. Assim, um indivíduo alfabetizado não é aquele que sabe ler e escrever, mas cuja leitura e escrita sejam realizadas de forma exitosa em diferentes situações sociais. Entretanto, a alfabetização se apresenta como um desafio para os educadores. Muitas crianças concluem o ciclo a ela destinado sem estarem plenamente alfabetizadas. Nesse contexto, pode-se dizer que a progressão automática pode comprometer gravemente o futuro das crianças e também do país.

Com a intenção de vencer os desafios relacionados à educação, os órgãos governamentais federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios se uniram com o objetivo de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do Ciclo Inicial de Alfabetização, ou seja, no 3º ano do Ensino Fundamental.

A partir da adesão ao PNAIC, os entes governamentais comprometeram-se a: I. Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática. II. Implementar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Inep, aos alunos que concluíram o 3º ano do Ciclo Inicial de Alfabetização.

As ações voltadas para a formação docente priorizaram que os professores alfabetizadores participassem do curso presencial durante dois anos, com carga horária de 120 horas por ano: um ano com foco na alfabetização linguística e outro, na alfabetização matemática. A metodologia proposta envolve estudos e atividades com foco na reflexão sobre o processo de alfabetização e letramento com ênfase na aplicabilidade prática. Os encontros são norteados por um Orientador de Estudos acompanhado de um Coordenador de ações que ajuda a conduzir os encontros.

De acordo com as orientações para a formação de professores emitidas pelo MEC (Brasil, 2012, p. 17), o PNAIC é estruturado em quatro eixos de atuação: 1) Formação; 2) Materiais Didáticos; 3) Avaliação; 4) Gestão, mobilização e controle social. No ano de 2013 ocorreu a primeira etapa do programa de formação de professores no PNAIC, que se iniciou dando ênfase à língua portuguesa e incluiu cursos, cada um direcionado para professores do 1º, 2º ou 3º ano do Ciclo Inicial de Alfabetização e também para o campo.

O PNAIC foi um compromisso dos entes governamentais que, imbuídos de interesse em ressignificar e dar outros moldes à alfabetização e intensificar a qualidade do ensino, criou, após estudos e pesquisas, um programa para promover a formação

continuada. Ao fazer a adesão a esse programa, eles assumiram o compromisso de:

- I - alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e matemática;
- II - realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Inep, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental;
- III - No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às ações do Pacto, para sua efetiva implementação (Brasil, p. 25, 2012).

Considera-se que habilidades e conhecimentos são necessários para a ação pedagógica. Nesse contexto, a formação continuada é um instrumento favorável para o aprimoramento e expansão do conhecimento em relação à prática docente de cada profissional. Outro fator relevante é o envolvimento deste com o estudo, com a prática no âmbito da sala de aula e o manejo com os alunos.

Os pontos positivos do PNAIC envolvem: prática da reflexividade, mobilização dos saberes docentes, constituição da identidade profissional, socialização, engajamento e colaboração.

Brasil (2012) declara que a reflexividade deve ser exercitada e constituir-se como parte da prática cotidiana do professor, favorecendo as tomadas de decisão em sala de aula e auxiliando na antecipação dos atos cognitivos dos alunos. Para chegar ao desejado não se deve pautar na simples previsão e observação de situações didáticas que, ao contrário, devem ser fundamentadas em análises de ferramentas conceituais, que são categorias construídas a partir de estudos científicos. Portanto, tais ferramentas devem ultrapassar o empírico com o auxílio das teorias que referenciam as práticas observadas. Nesse sentido, o caminho viável é a alternância entre prática/teoria/prática. Diante disso, nos encontros, a atividade de análise de prática de sala de aula foi um ótimo dispositivo para acionar a reflexão durante a formação, oportunizando discussões, trocas de experiência e o redirecionamento das ações pedagógicas.

Na formação do PNAIC, outro fator primordial foi a mobilização do saber docente. Embora os professores já tenham uma bagagem de conhecimento e de saberes com relação à sua profissão, é necessário que eles entendam que o que eles já sabem pode ser modificado, acrescentado, melhorado, trocado, ratificado, refeito ou até mesmo abandonado.

Não é novidade que o professor no Brasil, além de mal remunerado, é pouco valorizado. Até mesmo os resultados negativos no que se refere à educação são

atribuídos a ele. No entanto, o professor é um sujeito de emoções e sentimentos, de carne e osso como todo ser humano, e, como sujeito individual, tem sua história. A formação continuada por meio do PNAIC possibilitou investir na construção positiva da identidade profissional coletiva realçando a relevância e a responsabilidade dessa ação no contexto social. Criar oportunidades para o docente revisitar suas experiências profissionais contribui para a reflexão de sua prática pedagógica e análise os acertos e erros de sua trajetória docente, permitindo-lhe, assim, descartar as práticas que não estão dando certo.

A ação pedagógica não é algo isolado, ao contrário, é de responsabilidade de todos da escola. Assim, os docentes devem ser estimulados a trabalhar coletivamente, interagindo uns com os outros. Nesse sentido, a formação oportunizou, através das oficinas e seminários coletivos, a argumentação e, principalmente, a interação com colegas e com alunos, construindo momentos de socialização, engajamento e a colaboração, que é um fator de grande relevância para romper com o individualismo. Os trabalhos em grupos de estudos envolvem participação, respeito, coletivismo, apropriação e aperfeiçoamento.

3.1 A minha experiência como orientadora de estudos articulada ao meu trabalho de supervisão.

A educação é minha paixão, Poderia ter escolhido qualquer outra profissão, mas educar é um ato de amor, é semear sementes de esperança, abrir novos horizontes e colher os frutos da sabedoria edificada no sucesso do aluno.

Eu tive a grata satisfação de participar de vários cursos de formação no decorrer da minha jornada profissional. Apesar da importância de todos na construção das habilidades e competências necessárias à minha prática pedagógica em sala, dois deles contribuíram de forma decisiva para o meu aperfeiçoamento e para o de outros milhares de professores, já que eram em nível nacional. O Pró-Letramento e o PNAIC trouxeram grandes contribuições para a educação, em especial para o Ciclo Inicial de Alfabetização. O último, na verdade, era permeado por recortes do primeiro, que foi promissor para a formação dos professores Alfabetizadores (AP). No entanto, meu objeto de estudo é o PNAIC.

Atuo na alfabetização faz 24 anos. Dada minha experiência, responsabilidade e compromisso, além da dedicação aos estudos diários, me selecionaram para ser orientadora de estudos do PNAIC. Foi um grande prazer, pois seria uma importante oportunidade de casar propostas, já que eu estava atuando como supervisora escolar, o que tornou favorável o acompanhamento das aplicações das atividades em sala de aula.

De início, todos pensaram que seria um curso, como tantos outros realizados, com foco na teoria. No entanto, a surpresa foi grande logo nos primeiros encontros. O grande diferencial do PNAIC foi aliar teoria e prática, além de promover uma relevante troca de experiências entre os professores alfabetizadores.

A minha formação na Universidade Federal de Uberlândia oportunizou um leque de conhecimentos e experiências enriquecedoras. A socialização das práticas pedagógicas, das oficinas, os relatos de experiências, o estudo dos conteúdos, o potencial das formadoras me deixava segura para chegar ao município e repassar o curso para as professoras com propriedade. O envolvimento de todos viabilizou uma formação em grande nível.

Os encontros para estudo no município contaram com a participação de professores das escolas rurais e da zona urbana. A formação recebeu apoio dos órgãos responsáveis pelo município na figura do prefeito e da secretária de educação, bem como da equipe gestora da escola.

O Pacto envolveu tudo que um curso de formação continuada deve ter se realmente visar a assegurar aos alunos seus direitos de aprendizagem. Os estudos envolveram leitura de textos teóricos e estudos de caso com registros de questões para discussão, aplicação de instrumentos avaliativos diagnósticos, preenchimento de quadros de acompanhamento individual do aluno, desenvolvimento de atividades em sala de aula com base nos planejamentos feitos nos encontros, análise e produção de materiais didáticos, entre outros de essencial importância. Posso afirmar que o PNAIC foi o divisor de águas na educação, considerando que a prática pedagógica dos professores alfabetizadores melhorou consideravelmente. O trabalho com as sequências didáticas, projetos interdisciplinares com foco na leitura foi decisivo na motivação e desenvolvimento dos alunos tanto na leitura quanto nas questões matemáticas, pois o trabalho com material concreto e jogos favorecia a aprendizagem significativa. O resultado foi visível de imediato: os alunos estavam mais motivados e entusiasmados com a leitura. Como

supervisora, tive a oportunidade de acompanhar as atividades desenvolvidas na escola em que trabalho, e as professoras relatavam de forma positiva os resultados da formação percebidos em sala de aula. Nem todas tiveram o mesmo envolvimento, mas a maioria declarou que o curso foi fundamental para as mudanças e quebras de paradigmas com relação às metodologias e ao apego às práticas tradicionais e conservadoras nos processos iniciais da leitura. Uma nova visão com relação ao uso de textos cartilhados e forjados para alfabetizar no processo silábico se instalou. Passou-se a trabalhar com textos mais interessantes, tendo o uso de obras literárias como disparador, visando a trabalhar temas relevantes e significativos.

Com relação à alfabetização matemática, a formação contribuiu para o PA compreender que recursos como tapetinho (quadro Posicional), material dourado, fichas escalonas, jogos matemáticos são essenciais para a compreensão do sistema de numeração decimal.

O PNAIC teve muitos aspectos positivos, foi um curso que possibilitou mudanças significativas na atuação dos professores e no processo de alfabetização, entretanto alguns aspectos merecem atenção. O atraso com o material de formação e o início tardio na segunda etapa reduziram a qualidade do curso, pois não houve tempo suficiente para um estudo eficiente e uma aplicação bem planejada, no entanto o maior agravante foi a paralisação do curso antes de se concluir o estudo de todos os cadernos. Mas, como educadora, acredito que o PNAIC, se levado a sério e se implementado de forma efetiva possibilitará resultados positivos na educação, embora eu acredite ainda que uma formação voltada para a base, que é a educação infantil, é o que mais fortalecerá o alicerce da educação.

Considerações Finais

Mudanças significativas aconteceram na educação do município de Abadia dos Dourados-MG. Nota-se que os professores se envolveram com a proposta e buscam aplicar em sala de aula os conhecimentos adquiridos. Os alunos obtiveram resultados satisfatórios nas avaliações sistêmicas e o índice do Ideb atingiu a média prevista. Hoje já não estou mais na função de supervisora, atuo em sala de aula, e percebo que a prática

de tudo que vivenciei na formação favorece efetivamente a aprendizagem dos alunos, portanto posso assegurar que os frutos do PNAIC estão sendo colhidos. Estou com o 2º ano do ciclo inicial de alfabetização e os alunos estão todos lendo e interpretando, alguns com maior fluência, outros, menor, mas todos lendo e resolvendo situações matemáticas com compreensão. Cada um, dentro de suas especificidades, vai construindo seus conhecimentos, aprimorando suas habilidades e capacidades para no futuro exercer sua cidadania e contribuir para o desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Secretária de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERREIRA, A. T. B. e LEAL, T. F. A formação continuada de professores: enfim o que pensam e sugerem os docentes? In **Formação continuada de professores: Reflexões sobre a prática.** Recife: Editora Universitária, UFPE, 2010.

MACHADO, C. M. S.; ADÃO, S. A. C. Os desafios na prática do pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Revista Monografias Ambientais- REMOA** .v. 14, 2015, p. 45-51, Ed. Especial: Pós Graduação em Educação, Interdisciplinaridade e transversalidade – UNIPAPA – São Gabriel- RS. Revista do Centro de Ciências Naturais e exatas – UFSM, Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/20637/pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.